

Análise de Dados Amostrais Complexos da Pesquisa PROALFA de 2010 Minas Gerais

Alunas: Mariana Verbena Casella e Patrícia Rezende de Almeida
Orientador: Prof. Marcel de Toledo Vieira

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de avaliar a eficiência do plano amostral complexo adotado na seleção da amostra para a pesquisa do Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), o qual mensura, para as redes municipais e estaduais em Minas Gerais, o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa. O plano amostral utilizado pelo programa é complexo, em virtude de haver a estratificação da amostra por rede e por Superintendência Regional de Ensino, além de ser conglomerado em dois estágios, pois seleciona-se no primeiro estágio a escola e no segundo a turma de cada série a ser avaliada. Além disso, foram utilizados nesta monografia apenas os dados da pesquisa para o 4º ano do Ensino Fundamental, possibilitando a comparação dos resultados obtidos do Proalfa 2010 com os três anos anteriores (2007, 2008 e 2009) realizados por Cunha (2010). Os cálculos realizados para tais comparações foram os de média, erro padrão, intervalo de confiança e, posteriormente, o ajuste de modelos de regressão. O trabalho realizado leva à constatação de que quando o processo de estimação desconsidera o plano amostral complexo, há a subestimação dos erros padrão e, conseqüentemente, o estreitamento dos intervalos de confiança e a redução da precisão das estimativas. A conglomeração em dois estágios e a estratificação interferem nas médias, nos intervalos de confiança e nos modelos de regressão encontrados. Uma observação a ser realizada é a de que o plano amostral do Proalfa 2010 é mais eficiente do que o dos três anos anteriores, novamente se comparado ao estudo de Cunha (2010), tendo em vista os valores de efeitos do plano amostral encontrados.

Palavras-chave: Proalfa. Plano Amostral Complexo. Média. Desvio Padrão. Intervalo de Confiança.